RELATÓRIO NARRATIVO DO GAM

País:	**Angola**
Relatório narrativo do GAM	**2019**
Prazo para envio	**31 de março de 2020**

1. Visão Geral

Angola tem uma prevalência relativamente baixa de 2% entre a população de 15 a 49 anos. A prevalência do HIV é muito maior entre as mulheres (2,6%) do que entre os homens (1,2%). A prevalência entre 15 e 24 anos é de 0,9% e 2,1% na faixa etária de 20 a 22 anos. A epidemia de VIH está concentrada em áreas urbanas com maior prevalência nas províncias de fronteiriças como Cunene (6,1%), Cuando Cubango (5,5%), Moxico e Lundas Sul e Norte. (4%). A cobertura dos serviços de PTV e de TARV pediátrica permanece baixa. No final de 2018, apenas 38% das mulheres grávidas vivendo com HIV estavam recebendo TARV para impedir a transmissão de mãe para filho.

2. COMPROMISSO 1.Garantir que 30 milhões de pessoas vivendo com VIH tenham acesso ao tratamento através do cumprimento das metas de 90%90% 90%, até 2020.

A cascata de tratamento está abaixo das metas globais de tratamento: 42% das pessoas que vivem com VIH conhecem seu status de VIH, com 27% delas em TARV. Esforços consideráveis do Governo estão sendo implementados para que Angola se aproxime das metas de tratamento. O país adoptou, no fim de 2018, a estratégia "Testar e Tratar" que significa iniciar o tratamento com Antirretroviaral logo após o resultado positivo ao VIH, actualmente, todas as províncias estão a implementar esta estratégia, porém 11 das 18 províncias foram implementadas os procedimentos operacionais padrão para a materialização efectiva desta estratégia. Para optimizar os regimes de TARV, Angola está em processo de adopção do regime baseado em DTG que provou ser mais eficiente para PVHIV e permitirá maior acessibilidade às PVHIV sem TARV devido ao seu custo mais baixo.
Além disso, Angola, com o apoio de parceiros, fortaleceu as capacidades de recursos humanos por meio de treinamento em serviço para os profissionais de saúde que prestam serviços de VIH, para que os serviços sejam mais humanizados e melhorem sua qualidade geral. É importante notar que através da Liderança de Sua Excelência Primeira Dama da República de Angola, Dra Ana Dias Lourenço, no âmbito da campanha Nascer Livre para Brilhar, foi inaugurado o segundo Laboratório Regional de Virologia Molecular em Benguela, em Fevereiro de 2020, que atenderá os exames de carga viral para a monitorização da eficácia do tratamento com antirretroviral e Diagnóstico Precoce Infantil (DPI), para apoiar as PVHIV, além da província de Benguela, mais seis províncias do centro e sul do pais. No entanto, desafios como sistemas fracos de retenção de pacientes, desenvolvimento de um sistema de transporte VL e outras barreiras importantes continuam a representar um desafio para alcançar os segundos 90 objetivos do UNAIDS.

3. **COMPROMISSO 2. Eliminar novas infecções por HIV entre crianças até 2020, garantindo que 1,6 milhão de crianças tenham acesso ao tratamento até 2018**

A cobertura dos serviços de PTV e de TARV pediátrica permanece baixa. No fim de 2019, cerca de 38% das mulheres grávidas que vivem com VIH estavam recebendo TARV para impedir a transmissão de mãe para filho com 13% das crianças em tratamento.
Em abril de 2019, a Primeira Dama de Angola lançou o Plano Operacional da campanha Nascer para Brilhar de Angola (2019-2022) com a participação de partes interessadas do governo, representantes do setor privado, organizações da sociedade civil e parceiros bilaterais e multilaterais. O Plano baseia-se no Plano Nacional para a Eliminação da Transmissão Mãe-Filho do HIV, Sífilis e Hepatite B (2019-2022), desenvolvido com o apoio técnico e financeiro do PNUD e do Fundo Global em 2018. O lançamento marcou a acentuação do compromisso com a PTV, tornando-a uma prioridade nacional. Este Plano foi extraído do Plano Nacional para a redução do VIH, Sífilis congénita e Hepatites Virais, 2019-2022, que foi elaborado no período de Maio a Novembro de 2018. O país beneficiou de uma consultoria internacional que teve o financiamento do PNUD, através Fundo Global e da UNICEF.
Após esses desenvolvimentos, houve um aumento do financiamento do governo para a aquisição de kits de testes de VIH e anti-retrovirais para mulheres grávidas e crianças expostas ao HIV.

4. **COMPROMISSO 3. Garantir o acesso a opções combinadas de prevenção, incluindo profilaxia pré-exposição, circuncisão masculina médica voluntária, redução de danos e preservativos, a pelo menos 90% das pessoas até 2020, especialmente mulheres jovens e meninas adolescentes em países de alta prevalência e populações-chave - gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas trans, profissionais do sexo e seus clientes, pessoas que injetam drogas e prisioneiros.**

Embora a prevalência do VIH seja relativamente baixa na população em geral, a prevalência entre mulheres profissionais do sexo é alta (7,8%), relativamente baixa entre HSH (1,9%) e mais alta 8,8% entre mulheres trans. Evidências recentes mostram um bom progresso na implementação de intervenções informadas por evidências, indicando que menos de uma terceira parte da FSW conhece seu status de VIH. Metade das mulheres profissionais do sexo (FSW) em Angola que sabiam seu status estavam em TARV, com uma estimativa de 17% de supressão da carga viral.
Cerca de 50% dos HSH conhecem seu status de HIV. É bom notar que Angola tem uma cobertura muito boa do VMMC estimada em mais de 96% nacionalmente, com prevalência relativamente baixa do VMMC em Cunene (59%), uma das 18 províncias do país. Assim, intervenções direcionadas para ampliar e manter uma cobertura muito boa do VMMC são implementadas nacionalmente.

5. **COMPROMISSO 4. Eliminar as desigualdades de gênero e acabar com todas as formas de violência e discriminação contra mulheres e meninas, pessoas vivendo com HIV e populações-chave até 2020**

Com o apoio das partes interessadas, uma abordagem baseada em gênero e direitos foi aplicada para acelerar a prevenção do HIV e o acesso aos serviços de saúde entre as principais populações de Angola. Entre outras realizações, é bom notar que, com o apoio das partes interessadas, cerca de 1.552 HSH de duas províncias (Benguela e Bié) foram alcançados com um pacote de serviços de HIV, incluindo divulgação e educação por pares, encaminhamento para testes e tratamento de DST / HIV. Além disso, foram realizadas mensalmente reuniões de socialização e capacitação de grupos entre os educadores e membros da comunidade HSH. Posteriormente, um grupo informal de apoio a HSH que enfrenta problemas de bem-estar foi

formado na cidade de Benguela. Além disso, cerca de 80 profissionais de saúde foram treinados na prestação de serviços amigáveis de HIV em estabelecimentos prisionais. A capacitação abrangeu estratégias para prevenção, tratamento, assistência e apoio ao HIV em PVHIV, em prisões localizadas nas províncias de Luanda, Benguela e Cunene, em parceria com o Ministério do Interior. Portanto, a abordagem de parceria contribuiu para envolver a liderança das cidades para acelerar a prevenção do HIV e a violência baseada em gênero e manter a resposta ao HIV entre as principais prioridades para o desenvolvimento sustentável das cidades.

6. **COMPROMISSO 5. Garantir que 90% dos jovens tenham as habilidades, conhecimentos e capacidade para se protegerem do HIV e tenham acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva até 2020, a fim de reduzir o número de novas infecções por HIV entre meninas adolescentes e mulheres jovens abaixo de 100.000 por ano**

A prevalência de HIV entre adolescentes e jovens de 15 a 24 anos é estimada em 0,9%, e relativamente mais alta no sexo feminino 1,1% e na faixa etária de 20 a 22 anos 2,1%. O país considera a prevenção do HIV entre adolescentes e jovens entre suas principais prioridades. Nesse sentido, as partes interessadas apoiam intervenções estratégicas para aumentar a conscientização e facilitar o acesso aos serviços de HIV entre adolescentes e jovens, implementadas nacionalmente. Com o apoio das partes interessadas, cerca de 5.232 adolescentes foram contatadas com informações sobre prevenção do HIV, gravidez na adolescência e violência de gênero em sites selecionados. Dos grupos visados, 2.900 foram facilitados para acessar os serviços HTC. Entre eles, 285 jovens profissionais do sexo. A iniciativa foi estendida a quatro mercados públicos do Lubango que envolveram mais de 2.332 adolescentes e jovens com informações sobre prevenção de SSR e HIV. Mais de 28.000 preservativos foram distribuídos. Em relação ao HTC, foram realizados 580 exames e os resultados mostraram 2% de soropositivos. Os clientes foram encaminhados às unidades de saúde para atendimento e serviços de apoio. Mais de 33.000 meninas foram mobilizadas sobre gravidez precoce e prevenção de DST / HIV / AIDS em Luanda, Benguela, Huíla e Província do Cunene em parceria com o PNUD (financiamento do Fundo Global). Durante esse período, o país fortaleceu a resposta ao HIV em contextos humanitários. Cerca de 6.066 pessoas foram sensibilizadas com a prevenção do HIV e SGBV. Cerca de 2.479 pessoas foram facilitadas para acessar o teste e aconselhamento em HIV, entre os quais 1.639 eram do sexo masculino e 840 do sexo feminino. 20 pessoas com HIV positivo foram encaminhadas às unidades de saúde para tratamento, cuidados e apoio.

7. **COMPROMISSO 6. Garantir que 75% das pessoas que vivem com, em risco e afetadas pelo HIV se beneficiem da proteção social sensível ao HIV até 2020**

Por meio de várias políticas e planos estratégicos, o país aplica estratégias de cobertura universal de saúde por meio do sistema de Seguro Universal de Saúde, com o objetivo de aproveitar os serviços de HIV a todas as pessoas. As populações-chave são facilitadas para acessar o teste e aconselhamento para o HIV (HTC), e enormes esforços estão sendo feitos para melhorar a adesão à TARV e a retenção nos programas de assistência às PVHIV, no quadro de aproximar Angola dos objetivos globais da via rápida.

8. **COMPROMISSO 7. Garantir que pelo menos 30% de toda a prestação de serviços seja liderada pela comunidade até 2020**

Organismos nacionais de coordenação da resposta ao HIV, bem como mecanismos de financiamento de doadores, como o Fundo Global e o PEPFA, fornecem espaço para organizações da sociedade civil e comunidades envolvidas na prestação de serviços de HIV em

nível de base. Por exemplo, sob o Subsídio do Fundo Global para o HIV, um total de 5 sub-receptores da sociedade civil estão implementando uma série de intervenções comunitárias para promover a adesão à TARV em locais selecionados. Angola planeja envolver continuamente as comunidades e advogar o aumento do pacote de financiamento de doadores para aumentar a escala de intervenções informadas pela comunidade para prevenir o HIV e a GBV como epidemias gêmeas, bem como promover programas de adesão e retenção.

9. COMPROMISSO 8. Garantir que os investimentos em HIV aumentem para US $ 26 bilhões até 2020, incluindo um quarto para a prevenção do HIV e 6% para os facilitadores sociais.

O financiamento da AIDS em Angola se beneficiou da solidariedade nacional e internacional, com uma estimativa de 30% da contribuição internacional, especialmente pelo Fundo Global, além de um apoio catalítico da família das Nações Unidas em Angola. E O PEPFAR apenas apoio com assistência técnica, com cerca de 10 milhões de dólares. Grande parte do financiamento é aplicada ao tratamento (70%), o Plano Estratégico Nacional considera a prevenção do HIV entre as principais prioridades, com uma estimativa (%) alocada para intervenções estratégicas de prevenção do HIV, incluindo testes direcionados ao HIV e aconselhamento entre grupos de alto risco.
É bom notar que, o setor da saúde em geral e o VIH especificamente em Angola se beneficiaram da assistência internacional ao desenvolvimento. A alocação doméstica esteja aumentando, tendo em conta ao declínio do financiamento dos doadores. Porém não ao mesmo rítimo, portanto, é necessário apoiar as discussões no país para o desenvolvimento de uma estratégia de financiamento externo e outras fontes de financiamento sustentável para a AIDS.

10. COMPROMISSO 9. Capacitar as pessoas que vivem com, em risco e afetadas pelo HIV, a conhecer seus direitos e acessar serviços judiciais e legais para prevenir e contestar violações dos direitos humanos.

O país está empenhado em melhorar o ambiente propício à resposta ao VIH. Nesse sentido, Angola conduziu uma Avaliação do Ambiente Legal do VIH (LEA) e desenvolveu um Plano de Ação para implementar estratégias baseadas em evidências e baseadas em direitos para resposta ao HIV entre populações-chave. Posteriormente, funcionários do governo, incluindo representantes do INLS, Ministério da Justiça e Direitos Humanos, Ministério do Interior, ANASO, IRIS e ASCAM foram facilitados a participar de uma série de eventos críticos de política regional: Reunião sobre Estratégias para Integração de Direitos Humanos, SRHR e VIH de populações-chave nos currículos nacionais para a aplicação da lei na África Austral (março de 2019); a 3ª Reunião Regional dos Comités Nacionais de Orientação para Avaliações do Ambiente Jurídico nos Países do Projeto LPP (julho de 2019), a Reunião do Grupo de Peritos em Populações-Chave da África (AKPEG), a reunião da Consulta Regional sobre o Fortalecimento da Programação do VIH entre as Populações-Chave, a Reunião Técnica da SADC sobre Populações Chave e Prevenção e Avaliação, incluindo a Reunião dos Directores dos Conselhos Nacionais da SADC (Setembro de 2019). A participação de funcionários do governo e da sociedade civil nessas reuniões contribuiu para aumentar o compromisso no país de promover intervenções baseadas em direitos para a cobertura universal de saúde e, principalmente, serviços de VIH.

10. COMPROMISSO 10. Compromete-se a tirar a AIDS do isolamento através de sistemas centrados nas pessoas para melhorar a cobertura universal de saúde, incluindo tratamento para tuberculose, câncer de colo do útero e hepatite B e C

A liderança de Angola está comprometida em tirar a AIDS do isolamento. Nesse sentido, a resposta ao HIV se reflete nas principais políticas governamentais e na visão de longo prazo do desenvolvimento do país. O gabinete da SE da Primeira Dama em Angola tomou medidas para avançar na resposta ao HIV em direção à eliminação da transmissão do HIV de mãe para filho (PTMF). Assim, o plano estratégico nacional para a PTMF do VIH, sífilis e hepatite 2018-2022 foi desenvolvido e implementado nacionalmente. A Campanha Born Free to Shine foi lançada e implementada com maior envolvimento dos governadores provinciais. A estratégia de teste e tratamento foi adotada e implementada. Plano Estratégico Nacional de HIV informado (PEN VI) 2018-2022, com base em evidências e com base em direitos. A morte por TB entre as PVHIV está longe das metas de 2020 para a redução de 75% das mortes por TB entre as PVHIV. Em vez disso, Angola registra um aumento de 18% de mortes em relação à linha de base de 2010. Assim, o país estabeleceu um grupo de trabalho técnico para planejar intervenções estratégicas para controlar as co-infecções por TB e HIV. A resposta ao HIV também está bem posicionada entre as principais prioridades do Quadro de Desenvolvimento da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para Angola (UNSDCF) para 2018 - 2022. Há também um plano para um maior envolvimento da liderança das cidades para integrar a resposta ao HIV no desenvolvimento das cidades. planos.